EU LEIO

O LIVRO DA SELVA

Rudyard Kipling

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

editora ática

Este suplemento refere-se à obra O livro da selva, da Editora Ática. Não pode ser comercializado. Elaboração: Daniela Utescher.

IDEIAS PARA SALA DE AULA

Aqui você vai encontrar sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula antes, durante e depois da leitura. Elas propõem reflexões sobre os contos, sobre a estrutura das narrativas e sobre temas interdisciplinares, para além da ficção.

A ÍNDIA, TÃO PERTO E TÃO LONGE DE NÓS

Todos os contos d'O livro da selva — com exceção apenas de "A foca branca" — são ambientados na Índia. A fim de que os alunos não só entendam melhor a atmosfera das narrativas, como aproveitem a ocasião para aprofundar seus conhecimentos a respeito deste país que — por sua situação social e econômica e pelo papel que desempenha no contexto das relações internacionais — tende a se tornar cada vez mais próximo do Brasil, os professores de português, história e geografia podem trabalhar em tópicos que possibilitem à turma elaborar um grande painel da Índia antiga, colonial e contemporânea.

AS FÊMEAS TEMÍVEIS DE KIPLING

História após história, os narradores criados por Rudyard Kipling reprisam a ideia de que, em uma luta animal, é mais fácil para um desafiante ter como oponentes vários machos do que uma única fêmea imbuída da missão de salvaguardar seus filhotes. A percepção de que as mães protegem seus filhos com mais determinação do que os pais está disseminada na nossa sociedade e alcança até mesmo a formulação de políticas públicas. O assunto, no entanto, não deixa de ser polêmico em um momento histórico no qual a paternidade passa por uma verdadeira revolução. Depois de fomentar na turma uma discussão ampla sobre o tema do compromisso que machos e fêmeas de espécies variadas — incluindo a humana — assumem em relação à segurança e ao bem estar de suas crias, o professor pode solicitar de cada aluno um artigo de opinião a respeito. Os textos com argumentos mais bem estruturados podem ser lidos em voz alta ou publicados em um blog da turma, se esta o tiver.

QUALQUER SEMELHANÇA É MERA COINCIDÊNCIA?

A princípio, pode causar estranhamento ao leitor da história de Mowgli o fato de, entre todos os povos da selva, exclusivamente o Povo Macaco ser caracterizado como rude, indisciplinado e intratável, já que costumamos considerar estes primatas animais mais evoluídos que os demais, em razão de nossa origem remota comum. A leitura atenta do conto, no entanto, mostra que o autor não menosprezou essa semelhança, ao contrário. Acaso a fala "Nós somos grandes. Nós somos livres. Nós somos maravilhosos. [...] Todos dizemos o mesmo, e por isso deve ser verdade.", atribuída aos Bandar-log, não poderia ser transferida para lábios humanos? Partindo dessa provocação, os alunos podem colher d'O livro da selva exemplos de como o homem se

Este suplemento refere-se à obra O livro da selva, da Editora Ática. Não pode ser comercializado. Elaboração: Daniela Utescher.

relaciona com seus semelhantes e com os demais animais. Os trechos selecionados servirão de subsídio para um debate sobre a superioridade do homo sapiens: seria ela um dado real e absoluto ou uma condição relativa?

A ARTE DA CONSTRUÇÃO DA VEROSSIMILHANÇA

As histórias de Mowgli, de Rikki-tikki e de Toomai têm um narrador onisciente, já as histórias de Kotick, a foca branca, e de Billy e seus companheiros de exército, têm como narradores pessoas que supostamente entendem as línguas dos bichos — respectivamente, um marujo que reconta a narrativa ouvida de um passarinho e um membro do exército indiano que presencia uma conversa entre animais de Sua Majestade. Nesses dois últimos casos, o desafio enfrentado pelo autor para garantir a verossimilhança dos textos é de tal ordem que explicações advindas dos próprios narradores-personagem se fazem necessárias. O professor pode solicitar aos alunos um fichamento dos contos que coloque em destaque justamente as estratégias utilizadas pelos narradores de Kipling para criar e manter verossimilhança, aproveitando a oportunidade para discutir esse conceito fundamental à narrativa ficcional.

CANTIGAS E CANÇÕES

Todos os textos do volume contêm uma ou mais cantigas ou canções. Elas são um desdobramento da imaginação criativa do autor que, ludicamente, oferece ao leitor a oportunidade de pensar as situações propostas por mais de um ângulo de visão, acrescentando à voz do narrador também as vozes — artisticamente transfiguradas — de personagens variados. Após reler com os alunos algumas canções, retomando o contexto de cada composição, o professor pode instigá-los a também produzirem versos reveladores do estado de espírito ou das tradições a que pertencem outros personagens. Que tal uma cantiga de lamento de Shere Kan, uma canção de escárnio de Tabaqui, um canto de regresso de Akela, uma canção de hipnose de Kaa, um lamento funerário de Nagaina ou uma canção de convocação à noite da dança dos elefantes? O produto desse trabalho, em cuja preparação é interessante introduzir conceitos básicos de estrofação e escansão, pode ser compartilhado em um sarau.

"MANDA QUEM PODE, OBEDECE QUEM TEM JUÍZO"?

Na história de Mowgli, a ausência de liderança entre os Bandar-log é apontada como uma das causas da desordem que caracteriza esse povo, e o afastamento de Akela da chefia da alcateia é tomada como explicação para a decadência do Povo Livre. Em "A foca branca", uma luta sanguinolenta é admitida como legítima para que um novo líder — Kotick — se imponha. Já "Súditos de sua Majestade" pode ser lido como um resumo da Lei da Selva — que permeia todo o volume se baseia claramente no reconhecimento de que em todas as instâncias do reino animal é necessária a existência de uma noção clara de hierarquia. Entendendo, pois, as questões do poder e da ordem como centrais na obra de Kipling, o professor pode trabalhá-las com um viés político, propondo (em parceria com o professor de História) uma leitura que situe o autor no contexto do imperialismo inglês, com suas implicações ideológicas.

Este suplemento refere-se à obra O livro da selva, da Editora Ática. Não pode ser comercializado. Elaboração: Daniela Utescher.

ATIVIDADE ESPECIAL

O livro da nossa selva (ou da nossa caatinga, do nosso mangue, da nossa floresta...)

Esta atividade tem como proposta unir as discussões e as atividades anteriores acerca de O livro da selva, fazendo com que os alunos reflitam ainda mais sobre a história, criando novas formas narrativas que tenham como base o livro lido.

PRIMEIRO PASSO Kipling desenvolve com cuidado de artesão a imersão dos seus personagens nos ambientes adequados para sustentar suas histórias. Nesta atividade, os alunos terão a oportunidade de desenvolver um olhar atento para o espaço de seus textos produzindo contos "à moda" da obra lida, mas ambientados em ecossistemas brasileiros. O primeiro passo, portanto, é orientá-los a mapear estes ecossistemas, pesquisando sua localização, flora e fauna.

SEGUNDO PASSO Cada aluno deve esboçar seu texto, acrescentando personagens ao ecossistema selecionado. Para ajudar a turma, o professor pode dar exemplos de combinações possíveis: uma história no pantanal mato-grossense pode ter como personagens um jacaré, uma piranha, uma paca, um tuiuiú e um turista pescador; no mangue pernambucano, podem aparecer caranguejos, camarões, guaxinins, morcegos, uma família moradora de palafita, e assim por diante. O objetivo é deixar a imaginação fluir, mas baseá-la na realidade!

TERCEIRO PASSO É hora de cada um pensar no seu enredo e escrever uma primeira versão da história que já contenha, em linhas gerais, a exposição de um conflito, o seu desenvolvimento até o clímax e um possível desfecho. Essa primeira versão pode ser objeto de uma "conferência em dupla", para que cada aluno contribua com perguntas e comentários que aperfeiçoem o texto do colega.

QUARTO PASSO A revisão deverá ser o polimento do texto. A inserção de detalhes visa a tornar verossímeis as ações narradas. Para tanto, vale o professor sugerir uma "lista de verificação" com os seguintes tópicos: 1. Os animais da história agem de acordo com sua "índole" (pacífica/agressiva, leal/desleal, afetuoso/frio, sagaz/lerdo)?; 2. A expressão corporal dos animais é descrita em conformidade com a realidade?; 3. A fala de cada animal contribui para caracterizá-lo, diferenciando-o daqueles que pertencem a outros "povos"?; 4. A interação dos animais com o meio ambiente está bem explorada?

QUINTO PASSO Editados os textos de acordo com as convenções gramaticais e ortográficas, pode-se organizar uma sessão de contação de histórias, em que cada autor agregue à leitura de seu texto elementos visuais ou auditivos que contribuam para entreter os ouvintes (adereços, fantoches, músicas de fundo e efeitos sonoros, etc.).

Este suplemento refere-se à obra O livro da selva, da Editora Ática. Não pode ser comercializado. Elaboração: Daniela Utescher.